

**CONCORDÂNCIA
VERBAL DE TERCEIRA PESSOA
DO PLURAL NO
PORTUGUÊS EUROPEU:
VARIAÇÃO
OU REGRA
SEMICATEGÓRICA?**

**CONCORDANCIA VERBAL DE TERCERA PERSONA PLURAL DEL PORTUGUÉS EUROPEO:
¿VARIACIÓN O REGLA SEMICATEGÓRICA?**

**VERB AGREEMENT IN THE THIRD PLURAL PERSON IN EUROPEAN PORTUGUESE:
VARIATION OR SEMI-CATEGORICAL RULE?**

Cássio Florêncio Rubio*

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

RESUMO: O objetivo deste artigo é caracterizar a concordância verbal de terceira pessoa do plural em variedade do português europeu e apresentar os fatores envolvidos no fenômeno. Para análise, recorre-se à Teoria da Variação Linguística (LABOV, 1972; 1994; 2003). As entrevistas consideradas na análise quantitativa provêm do *Corpus de Referência do Português Contemporâneo* (CRPC), do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL). Os resultados apontam para a influência dos fatores linguísticos *posição do sujeito, traço semântico do sujeito e tipo morfológico do sujeito*.

* Professor Adjunto II do Instituto de Humanidades e Letras da UNILAB, Redenção (CE), vinculado ao programa de mestrado acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e ao programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: cassiorubio@unilab.edu.br.

PALAVRAS-CHAVE: concordância verbal; Português europeu; terceira pessoa do plural.

RESUMEN: El propósito de este artículo es caracterizar la concordancia verbal de la tercera persona del plural en la variedad del portugués europeo y presentar los factores que intervienen en el fenómeno. Para el análisis, recurrimos a la Teoría de la Variación Lingüística (LABOV, 1972, 1994, 2003). Las muestras consideradas en el análisis cuantitativo provienen del Corpus de Referencia del Portugués Contemporáneo (CRPC) del Centro de Lingüística de la Universidad de Lisboa (CLUL). Los resultados muestran la influencia de los factores lingüísticos *posición del sujeto, característica semántica del sujeto y tipo morfológico del sujeto*.

PALABRAS CLAVE: concordancia verbal; português europeu; terceira pessoa do plural.

ABSTRACT: The aim of this article is to characterize the verb agreement in the third person plural in the European Portuguese, and to present the points involved in this phenomenon. For the analysis, we resorted on the Theory of Linguistic Variation (LABOV 1972, 1994, 2003). The interviews debated in the quantitative analysis are from “Reference *Corpus* of Contemporary Portuguese”, published by the Linguistics Centre of the University of Lisbon (CLUL). The results show the influence of *subject position, semantic feature of the subject, and morphological type of the subject* in Linguistics.

KEYWORDS: verb agreement; european portuguese; third person plural.

1 INTRODUÇÃO

Há farta bibliografia que comprova que a concordância verbal (doravante, CV) de terceira pessoa do plural (doravante, 3PP) constitui um caso de variação no português brasileiro (doravante, PB) falado, o que atinge também, em certa medida, a modalidade escrita da língua (cf. SCHERRE, 2005; SCHERRE; NARO, 2007).

Dentre os estudos já realizados sob a vertente variacionista, pode-se citar o trabalho pioneiro de Lemle e Naro (1977), para a variedade carioca; o de Nina (1980), para a variedade falada na Região Bragantina; o de Nicolau (1984), para a língua falada em Minas Gerais; o de Rodrigues (1987), para o português popular de São Paulo; o de Graciosa (1991), para a variedade culta carioca; o de Rodrigues (1997), para a variedade falada em Rio Branco; o de Anjos (1999), para a variedade pessoense; o de Monguilhott e Coelho (2002), para as variedades da Região Sul; o de Silva (2005), para a língua falada em comunidade afro-brasileira isolada da Bahia; os estudos de Gameiro (2005) e de Monte (2007), para variedades da região central do estado de São Paulo (São Carlos, Araraquara e Itirapina); os estudos de Rubio (2008, 2012), para a fala da região noroeste do estado de São Paulo; além das inúmeras contribuições de Naro e Scherre (1999, 2000a, 2000b, 2003, 2007) e Scherre e Naro (1993, 1997, 1998a, 1998b, 1999, 2001, 2006), dentre outros.

Em Portugal, são ainda raros os estudos sociolinguísticos que tratam do tema, (cf., por exemplo, Varejão (2006), que tratou do português popular falado; Monguilhott (2009), que propôs análise diacrônica comparativa de variedades do PE e do PB; e Brandão; Vieira (2012), que propuseram estudo da variedade urbana de Cacém, localizada no Concelho de Sintra, região metropolitana de Lisboa). A explicação para a consideração do tema apenas no início deste século pode residir na resistência em reconhecer a variação na CV, o que, por consequência, ocasiona, até o momento, a falta de amplitude de ocorrência dessa variação e do conhecimento apenas parcial dos fatores sociais e linguísticos que poderiam influenciar o processo.

A variação, contudo, é suficientemente notável, a ponto de pesquisadores da dialetologia portuguesa, já a partir da década de 1950, apontarem como “frequente” o uso da variável não padrão (SILVA PEREIRA, 1951; MIRA, 1954; MOURA, 1960; COELHO, 1967; BAPTISTA, 1967; PEIXOTO, 1968; CRUZ, 1991; ALVES, 1993 apud NARO; SCHERRE, 2007). São exemplos os registros ‘garimpados’ por Naro e Scherre (2007), abaixo retomados, que apontam o fenômeno da variação na CV de 3PP no português europeu (doravante, PE) falado:

LISBOA – sudoeste de Portugal: dados colhidos da fala de pessoas simples e analfabetas de bairros pobres de Lisboa (Currealeira, perto do Alto de São João, Alfama, Castelo, Bairro Alto, Casal Ventoso, doca do Cais do Sodré e outros) (MIRA, 1954, p. 117, p.149-150).

III – VERBOS

[...]

“2 – Casos gerais [...]

b) – as formas verbais de terceira pessoa do plural (sobretudo dos verbos da 3ª conjugação) terminadas em vogal nasal “e” desnasalizam-se:

eles oube (m) [...]

eles sacode (m) [...]

(MIRA, 1954, p. 117 apud NARO; SCHERRE, 2007, p. 108-109)

III – CONCORDÂNCIA

[...]

“São frequentes na LP (língua popular), as faltas de concordância, consideradas erros do ponto de vista gramatical [...]

“os nossos agasalhos é estes” [...]

“só tem as raízes enterrado na carne [...]

(MIRA, 1954, p. 149-150 apud NARO; SCHERRE, 2007, p. 109, grifos nos originais).

Varejão (2006), recorrendo a amostras do CORDIAL-SIN (Corpus Dialectal para o Estudo da Sintaxe), constituídas por falantes de baixa escolaridade, verificou variação em relação à CV de 3PP também nessa variedade europeia. No entanto, apesar da caracterização social das amostras, as frequências de pluralização dos verbos mostraram-se superiores às frequências de pluralização apresentadas na maioria dos estudos do PB, com 92,2% de emprego de verbos em 3PP junto de sujeitos em 3PP.

Monguilhott (2009), em análise comparativa sincrônica e diacrônica da CV de 3PP em amostras do PE e do PB, constatou haver variação em ambas as variedades, com atuação, principalmente, de fatores linguísticos no fenômeno e com o PE mostrando-se mais conservador que o PB (91% de emprego de verbos em 3PP com sujeitos de 3PP para aquele e 79%, para este) em relação ao apagamento de marcas de plural nos verbos.

Bazenga (2010), em estudo sociolinguístico preliminar, que considerou a comunidade de Funchal, observando falantes de diversas escolaridades, idades e dos gêneros feminino e masculino, comprovou que, em 16% das amostras, não houve a aplicação da desinência de 3PP (ou seja, houve 84% de uso de verbos em 3PP). Variáveis linguísticas e extralinguísticas comprovadamente atuantes no português brasileiro, como *saliência fônica*, *posição do sujeito* e *escolaridade* mostraram-se também relevantes para a amostra do português europeu.¹

Brandão e Vieira (2012), em estudo comparativo que considerou variedades do Brasil, de São Tomé e Príncipe e de Portugal, observou, para a variedade da região metropolitana lisboeta, de escolaridade fundamental, média e superior, uma frequência de 98,9% de emprego da forma plural de 3PP, apontando fenômeno de regra semicategórica.

Embora a variação na CV de 3PP já tenha sido observada, em menor ou em maior escala, em amostras do PE, ainda não foi possível precisar a amplitude ou a caracterização do fenômeno, muito menos confirmar, por meio de outros estudos, as variáveis sociais e linguísticas relevantes no processo.

A fim de contribuir para a caracterização da CV de 3PP no PE, propõe-se, neste artigo, exibir pesquisa comparativa de natureza quantitativa e qualitativa com amostras orais, a partir de dados extraídos do *Corpus de Referência do Português Contemporâneo* (CRPC), do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, mais especificamente do *subcorpus* oral espontâneo do CRPC, que conta com entrevistas coletadas por pesquisadores portugueses, em diversas regiões de Portugal, entre as décadas de 1980 e 1990.

¹ Até o presente momento, tivemos contato apenas com o trabalho preliminar da autora, por meio do acesso online à apresentação em evento científico.

Considerou-se na investigação um total de 132 entrevistas, estratificadas de forma equânime mediante os fatores sociais *escolaridade, faixa etária e gênero*.

Em relação à variação ou semicategoricidade do fenômeno linguístico, consideraremos, em nossa discussão, os princípios propostos por Labov (2003), que defende que o intervalo de variação entre 95% a 99% de emprego de uma das variantes no processo de variação apontaria uma regra linguística semicategorizada. Para o autor, os fenômenos variáveis apresentam frequências de variação superiores a 5% e inferiores a 95%.

2 CONTEXTOS INVESTIGADOS

Para a investigação da CV de 3PP no PE, consideram-se ocorrências do corpus que apresentam, como sujeito da oração, construções que remetem à 3PP, sejam elas formadas por sintagmas nominais (SNs) (1.a), pronomes (1.b) ou outros elementos quaisquer (numerais, artigos etc.) ((1.c) e (1.d)), estando eles explícitos (de (1.a) a (1.d)) ou subentendidos (presentes em oração anterior) (1.e).

- (1.a) os homens, é claro, nos serviços mais pesados, que *as mulheres* não **podem fazer**. mas como geralmente *os serviços* aqui não **são** pesados
[CRPC-147-20]²
- (1.b) quer dizer, *eles vinham* de samarra, esses lavradores - nos tempos áureos que, em que havia bons lavradores
[CRPC-657-30]
- (1.c) ele levanta-se, preparam-se, **vão os dois** dar de comer aos bichos, vêm para baixo, vão ao futebol ver os júniores,
[CRPC-022-10]
- (1.d) *uns diz* que é disto, outros diz que é dos arrastões, *outros diz* que é das algas, enfim...
[CRPC-764-10]
- (1.e) efectivamente o, *as pessoas* lá tinham mais dinheiro, **acabavam** por, muitas vezes, dar boas gorjetas, e essas gorjetas acabavam por compensar bastante o trabalho
[CRPC-1248-30]

Em relação às motivações externas e internas, são inúmeros os estudos sociolinguísticos que tratam da CV de 3PP nas variedades do PB e muitos são os fatores linguísticos e sociais que demonstram exercer influência sobre o fenômeno nessas variedades. No PE, há poucas pesquisas que apontam os fatores que poderiam promover os usos variáveis e, ainda, se essa variação está restrita a determinados contextos ou não.

Com base numa revisão da literatura sobre o assunto, principalmente em estudos do PB, foram selecionadas as variáveis independentes que constituem hipóteses de investigação. A escolha inicial dessas variáveis foi motivada pelo fato de, na literatura pesquisada, terem sido as selecionadas pelo programa estatístico como as de maior significância na implementação da variação. São elas as variáveis linguísticas: *posição do sujeito, traço semântico do referente do sujeito, paralelismo formal oracional e paralelismo formal discursivo, saliência fônica verbal e tipo morfológico do sujeito*; e as variáveis sociais: *gênero, escolaridade e faixa etária*.

² Entre chaves, a origem da entrevista (Corpus de Referência do Português Contemporâneo), o número da entrevista e a linha da ocorrência.

3 ANÁLISE DE RESULTADOS

Apresentam-se a seguir os resultados relativos à CV de 3PP no PE, juntamente com os fatores selecionados como relevantes no fenômeno pelo programa *GOLDVARB*.

Pelos percentuais expostos na tabela a seguir, é possível verificar 93,9% de emprego de formas verbais no plural junto de sujeitos de 3PP, uma frequência considerada alta se comparada às frequências observadas em estudos já realizados para variedades do PB.

Tabela 1: Concordância verbal de terceira pessoa do plural no português europeu

VARIEDADE	DESINÊNCIA DE 3PP	DESINÊNCIA DE 3PS	TOTAL
PE – CRPC	93,9% (1.039)	6,1% (68)	100% (1.107)

Fonte: Rubio (2012)

A seguir a comparação dos resultados obtidos no presente estudo com resultados evidenciados em outras variedades do PE, mencionados anteriormente.

Tabela 2: Concordância verbal de terceira pessoa do plural em variedades do português europeu

PORTUGUÊS EUROPEU			
VARIEDADE	CARACTERÍSTICAS SOCIAIS	3PP	3PS
FUNCHAL – PT (BAZENGA, 2010)	escolaridade: nula, fundamental, média e superior; faixa etária: 18 a 35, 36 a 55, + 56 anos; gêneros: masculino e feminino.	84%	16%
LISBOA – PT (MONGHILHOTT, 2009)	escolaridade: fundamental e superior; faixa etária: 15 a 36 e 45 a 76 anos; gêneros: masculino e feminino	91%	9%
PORTUGAL P. POPULAR – (VAREJÃO, 2006)	escolaridade: nula e até quatro anos de escolarização; faixa etária: 18 a 35, 36 a 55 e mais de 56 anos; gêneros: masculino e feminino.	92,2%	8,8%
PORTUGAL CRPC	escolaridade: 1 a 4, 5 a 8, 9 a 11 e + de 12 anos; faixa etária: 16 a 25, 26 a 35, 36 a 55 e + 55 anos; gêneros: feminino e masculino	93,9%	6,1%
CACÉM – PT (BRANDÃO; VIEIRA, 2012)	escolaridade: fundamental, média e superior; faixa etária: 18 a 35, 36 a 55, + de 56 anos; gêneros: masculino e feminino	98,9%	1,1%

Fonte: Rubio (2012)

Nas variedades do português de Portugal, embora as frequências apresentadas em todos os estudos excedam 84% de CV de 3PP, é possível notar a discrepância considerável de quase 15 pontos percentuais, verificada entre o estudo da região de Funchal (84%) e de Cacém (98,9%). Se para o PB, de uma forma geral, a escolaridade do informante revela-se como fator de extrema relevância no aumento da frequência de emprego da variante padrão, no fenómeno da CV de 3PP no PE, o grupo de fatores, preliminarmente, não demonstrou influenciar diretamente a variação, haja vista amostras com mesmos níveis de escolaridade terem apresentado frequências dispares e, ainda, a variedade do português popular investigada por Varejão (2006) apresentar maiores frequências de emprego da variante padrão do que outras variedades portuguesas com informantes de maior escolarização (inclusive de nível superior), como são as analisadas por Monguilhott (2009) e por Bazenga (2010).

Ao retomarmos as premissas propostas por Labov (2003), para a classificação dos fenómenos linguísticos como variáveis (5% a 95% de emprego das variantes), semicatórgicos (95% a 99% de emprego de uma das variantes) e catórgicos (100% de emprego de uma forma), teríamos que o PE apresenta, para o fenómeno de CV de 3PP, regras linguísticas diferentes, a depender da variedade considerada. As variedades analisadas nos estudos de Bazenga (2010) (84% de emprego da 3PP), de Monguilhott (2009) (91%), de Varejão (2006) (92,2%) e no presente estudo, com dados do CRPC (93,9%), apresentariam a CV de 3PP caracterizada como fenómeno variável, ainda que com forte predomínio da variante presença de marcas de plural. A variedade da região metropolitana de Lisboa (Cacém), considerada pelo estudo de Brandão e Vieira (2012), com 98,1% de emprego da 3PP, apresentaria a CV de 3PP como fenómeno semicatórgico.

Importante destacar o que afirmam Vieira e Brandão (2014, p. 86) em relação ao limite quantitativo proposto por Labov (2003) para diferenciar fenómenos variáveis de semicatórgicos:

[...] entende-se que é a junção dos perfis quantitativo e qualitativo da regra que determina seu estatuto. Se, em dada amostra, houver mais de 5% de uma das formas alternantes, mas todos os dados configurarem um único tipo de estrutura, não haveria efetivamente uma regra variável. De outra forma, se um conjunto inferior a 5% dos dados registrar formas alternantes em todos os contextos estruturais possíveis, julga-se adequado admitir uma regra variável – provavelmente limitada socialmente – com pouca expressividade quantitativa, do que pensar em semicatórgicidade.

A análise dos contextos específicos nos quais efetivamente ocorre a variação na amostra do CRPC, proposta a seguir, proporcionará maiores reflexões sobre a caracterização do fenómeno como **variável**, pois além das diferenças percentuais em relação à variação na CV de 3PP no PB, é possível notar também diferente caracterização relacionada às variáveis que instauram o processo no PE. Abaixo, o quadro de seleção dos fatores, proposto a partir da submissão das amostras ao programa estatístico *GOLDVARB*.

	Fenômeno	CV DE 3PP NO PE – CRPC
Variáveis Linguísticas	Posição do sujeito	1º
	Traço semântico do referente do sujeito	2º
	Paralelismo formal discursivo	não selecionado
	Saliência fônica verbal	não selecionado
	Paralelismo formal oracional	não selecionado
	Tipo morfológico do sujeito	3º
Variáveis Sociais	Escolaridade	não selecionado
	Faixa etária	não selecionado
	Gênero	não selecionado

Quadro 1: Ordem de seleção das variáveis para o fenômeno de concordância verbal de terceira pessoa do plural no português europeu

Inúmeros estudos já demonstraram que o fenômeno variável no PB sofre a influência direta de vários grupos de fatores de ordem social e linguística; contudo, para o PE, houve a seleção de apenas três grupos, dos nove investigados. Ademais, não se verifica a seleção de nenhum dos grupos de fatores sociais considerados, o que pode apontar que o fenômeno possui comportamento uniforme nos diferentes estratos sociais.

Passa-se a tratar, na sequência, dos fatores linguísticos selecionados.

3.1 Posição do sujeito em relação ao verbo

A variável *posição do sujeito (S) em relação ao verbo (V)* é considerada importante contexto que se correlaciona à variação da CV (SCHERRE, 2005). Decat (1981; 1983) já apontara, na língua escrita e falada por estudantes e professores universitários, a forte tendência ao apagamento de marcas de CV junto de sujeitos pospostos de 3PP, o que, segundo a autora, deve-se, principalmente, ao fato de a CV, em português, ser controlada pela noção de tópico e não de sujeito.

O que importa para a CV é a condição de tópico do SN, sendo a regra, nesse caso, de aplicação obrigatória. Não havendo tópico – entendido como uma construção sintática – a tendência verificada no português é a de não se efetuar a concordância) embora nesse caso ela possa ser considerada de aplicação optativa com o SN que segue o verbo, o que explica a ocorrência alternada das formas verbais de singular e plural na língua falada e também na escrita). As sentenças serão interpretadas, então, como impessoais. (DECAT, 1983, p. 45)

Pontes (1987) e Berlinck (1989) demonstraram que, quando o SN ocupa posição à direita do verbo (V SN), a tendência é que não ocorra nenhuma marca de pluralização no verbo, uma vez que o SN, fora de sua posição prototípica de sujeito, é mais provável de

ser identificado como objeto do que como sujeito da sentença, atuação que guarda relação estreita tanto com a variável *transitividade* (não considerada neste trabalho, por razões já explicitadas) quanto com a variável *animacidade do referente do sujeito*.

Relacionadas a essa variável, consideram-se as variantes propostas por Naro (1981). A hipótese é de que a frequência de CV seja maior quanto mais saliente ou óbvia for a relação entre sujeito/verbo e/ou quanto mais perto estiver o sujeito do verbo a que se refere. Propõem-se os seguintes fatores, levando em conta posição e distância do sujeito em relação ao verbo:

- i. posição pré-verbal com núcleo distante de 0 a 5 sílabas do verbo (2a);
- ii. posição pré-verbal com núcleo distante de 6 a 10 sílabas do verbo (2.b);
- iii. posição pré-verbal com núcleo distante mais de 10 sílabas do verbo (2.c);
- iv. posição pós-verbal (2.d).

- (2.a) porque *as crianças* não **vieram** ao mundo só, apenas para nós termos prazer
[CRPC-455-7]
- (2.b) *os professores* agora também não **podem** vir de carro para as aulas.» «então porquê?
[CRPC-221-25]
- (2.c) *aquelas coisas* que hoje em dia já ninguém tem tempo de fazer mas **eram** realmente coisas encantadoras.
[CRPC-682-5]
- (2.d) outro dia **desceram** aqui dum automóvel aí *uns quatro ou cinco rapazes* e eu estava aqui dentro
[CRPC-091-8]

A seguir os resultados referentes ao controle desse grupo de fatores.

Tabela 3: Concordância verbal de terceira pessoa do plural no português europeu: resultados para a variável *posição do sujeito em relação ao verbo*

	VARIEDADE	P. EUROPEU – CRPC	
		% (nº de oc.)	peso relativo
POSIÇÃO DO SUJEITO CV DE 3PP	pré-verbal – 0 a 5 sílabas	96 (617/643)	0,570
	pré-verbal – 6 a 10 sílabas	96,9 (158/163)	0,536
	pré-verbal – mais de 10 sílabas	95,5 (168/176)	0,398
	pós-verbal	76,8 (96/125)	0,257

Fonte: Rubio (2012)

Os resultados revelam a atuação em acordo com a hipótese e em acordo com o comportamento evidenciado em trabalhos que consideraram o fenômeno de CV de 3PP em variedades brasileiras, com tendência à manutenção das formas verbais de plural em contextos de sujeito anteposto e próximo ao verbo e de diminuição do uso de verbos em 3PP para contextos de sujeito pós-verbal. Os pesos relativos e as frequências apontam que sujeitos próximos e antepostos aos verbos, como exibido em (3.a), tendem a condicionar o emprego de 3PP (PR de 0,570 e frequência de 96% de verbos em 3PP). Da mesma forma, os sujeitos antepostos que apresentam distância média em relação ao verbo (cinco a dez sílabas), como o da ocorrência (3.b), também demonstram tendência ao emprego da forma verbal de plural, com PR de 0,536 e frequência de verbos em 3PP de 96,6%. Para sujeitos em posição anterior

e de maior distância em relação ao verbo (mais de 10 sílabas) (3.c), o PR de 0,398 demonstra que esse contexto desfavorece o uso de verbos no plural, embora a frequência de emprego de 3PP tenha se apresentado pouco menor do que as dos grupos anteriormente apresentados (95,5%). O contexto *sujeito pós-verbal*, como o das ocorrências (3.d) e (3.e), apresenta maior propensão, em relação aos demais contextos, ao uso de formas no singular, com PR de 0,257 e frequência de 76,8%.

- (3.a) multa vez. até... vi até *lobos matarem* os cães muita, muita aquilo tem os dentes muito grandes, não é, quando, aquilo é uns que traçam mesmo. traçam, fazem logo uns buracos formidáveis..
[CRPC-854-8]
- (3.b) agora em vindo cá *as pessoas* a pagar promessas *perguntam* por as fitas, digo que as comi, não? digo que o senhor prior que as queimou.
[CRPC-1055-44]
- (3.c) o hábito que tem um cordão e *as senhoras, senhoras*, ou *mulheres*, com pouco mais de quarenta anos que lá *vão* e puxam o cordão ao santo e pedem-lhe um marido.
[CRPC-8575-20]
- (3.d) e... às vezes *aparece* assim também *clientes chatos*..
[CRPC-426-4]
- (3.e) só se vê é, é disparates e asneiras, é realmente é o que se vê e, *foi os tais casais* que tiveram aquelas preparações pré-conjugais.
[CRPC-426-4]

Para esse grupo, as tendências verificadas na variedade se assemelham às tendências verificadas em estudos do PB, apontando que a CV de 3PP é influenciada fortemente pelo grupo de fatores *posição do sujeito em relação ao verbo*.

3.2 Traço semântico do sujeito

Quanto às propriedades do SN-sujeito, o traço semântico *animacidade* do referente é outro fator que se mostra estatisticamente relevante para aplicação de CV no PB falado. Segundo Scherre e Naro (1998b):

O traço [+humano] desempenha um papel importante na concordância verbal. Na língua falada, sujeito [+humano] controla a concordância explícita plural de forma mais acentuada do que sujeito com traço [-humano]... no português falado do Brasil, um verbo com sujeito [+humano] plural apresenta maior probabilidade de concordar com seu sujeito do que um verbo com um sujeito [-humano]. (SCHERRE; NARO, 1998b, p. 48)

Dessa forma, a hipótese é de que o traço [+humano] do sujeito, como observado na ocorrência (4.a), favoreça a presença de marcas de plural nos verbos, enquanto o traço [-humano], observado na ocorrência (4.b), desfavoreça-a.

- (4.a) aquilo era um festival. eu dizia: «*estas gajas são* loucas furiosas
[CRPC-1202-8]
- (4.b) *as loiças é* sempre lavadas na pia lá de fora... é sempre...
[CRPC-1065-11]

Com base na comprovada importância da variável *animacidade* do referente sujeito na CV da língua falada e escrita do PB moderno e em dados do português antigo (SCHERRE; NARO, 1998b), considera-se também nesta pesquisa essa variável, conforme vemos a seguir.

i. traço [+humano] (5.a);

- ii. traço [-humano, +animado] (5.b);
 iii. traço [-animado] (5.c).

- (5.a) e os outros colegas dos nossos maridos **iam** lá fazer-nos os... companhia às refeições
 [CRPC-308-20]
 (5.b) por exemplo as sardinhas **podem** vir às nove ou dez horas, onze horas...
 [CRPC-147-31]
 (5.c) as químicas **tomaram** uma evolução extraordinária e dentro dessas químicas foi-se arranjar coisas comerciais
 [CRPC-1072-10]

Na sequência, os resultados para esse grupo de fatores:

Tabela 4: Concordância verbal de terceira pessoa do plural no português europeu: resultados para a variável *traço semântico do sujeito*

VARIEDADE T. SEM. DO SUJEITO		P. EUROPEU – CRPC	
		% (nº de oc.)	peso relativo
CV DE 3PP	[+ humano]	97 (733/756)	0,588
	[+ animado]	92,3 (24/26)	0,326
	[- animado]	86,8 (282/325)	0,316

Fonte: Rubio (2012)

Houve a confirmação das premissas relacionadas a esse grupo de fatores, haja vista a categoria que engloba sujeitos com traço [+humano], como o das ocorrências (6.a) e (6.b), ter se apresentado como de maior tendência ao emprego de 3PP, com frequência de 97% de aplicação de verbos em 3PP e PR de 0,588, seguida da categoria que engloba sujeitos com traço [+animado], como o evidenciado em (6.c) e (6.d), que apresenta menor tendência à pluralização dos sujeitos, mas exhibe comportamento intermediário (frequência de 92,3% e PR de 0,326) entre sujeitos de traço [+humano] e sujeitos de traço [-animado]. Cabe destacar, para o fator traço [-animado], o baixo número de ocorrências, que pode ter ocasionado discrepância entre percentual e peso relativo. Para o fator traço [-animado] ((6.e) e (6.f)), os resultados demonstram maior favorecimento do uso de verbos em 3PS do que os outros dois fatores, com frequência de emprego de 3PP de 86,8% e PR de 0,316.

- (6.a) coitado, como é que os rapazes **hão de adquirir** a mentalidade, a mentalidade rural, agrária que se quer para os especialistas dos dias de hoje? enso que os rapazes lá em Lisboa devem continuar a estudar coisas de computadores, de físicas, desse género
 [CRPC-770-22]
 (6.b) há caçadores também, por exemplo, de arma branca que não **caça** só coelhos nem lebres, **caça**, por exemplo, um ouriço que é um animal que tem o pêlo bicudo e tem... e focinho de porco
 [CRPC-564-10]
 (6.c) agora tamos é, tou eu e o major a agarrar nos outros cavalos todos que **estão** aí e a pô-los a saltar, aqueles novos que não saltavam
 [CRPC-483-2]
 (6.d) são todos animais do campo que se **pode** utilizar, não para comer... para, para se matar para não, não desdenharem por exemplo os ninhos dos outros animais que podem prejudicar
 [CRPC-564-30]

- (6.e) não; temos, temos... *as frutas são* um problema, porque nós não nascemos na fruta, não sabemos nada de fruta, tentamos saber qualquer coisa de fru[ta], não sei se há alguém que sabe, a fruta é muito difícil
[CRPC-793-12]
- (6.f) mas isso, felizmente *os incêndios do monte é* no verão, quando a gente vê o sol, não é, e quando há, quando há, às vezes uma pessoa se for a tempo apaga aquilo depressa
[CRPC-769-12]

Considerando-se a atuação do fator *traço semântico do sujeito*, têm-se tendências gerais bastantes semelhantes às verificadas em estudos do PB, com sujeitos de traço [+ humano] favorecendo o emprego de verbos em 3PP e sujeitos de traço [- humano] favorecendo o uso de verbos em 3PS.

3.3 Tipo estrutural de sujeito

O controle do tipo estrutural de sujeito é feito com base nas diferentes características que o SN-sujeito apresenta, as quais guardam relação com outras variáveis linguísticas investigadas e podem, por sua vez, influenciar as marcas de concordância presentes nos verbos. Para o controle dessa variável, recorre-se aos trabalhos de Naro e Scherre (1999), Naro e Scherre (2000a), Monguilhott e Coelho (2002), Rubio (2008, 2012) e Monguilhott (2009), pois são considerados complementares no tocante à análise dessa variável. Assim, neste trabalho, elegem-se os seguintes fatores para esse grupo:

- i. SN pleno simples (7.a);
- ii. SN pleno nu, aquele desprovido de determinantes e modificadores restritivos (7.b);
- iii. SN pleno composto com núcleo adjacente no singular (7.c);
- iv. SN pleno composto com núcleo adjacente no plural (7.d);
- v. pronome pessoal (7.e);
- vi. pronome indefinido (7.f);
- vii. pronome demonstrativo (7.g);
- viii. quantificador (numeral) (7.h);
- ix. pronome relativo (7.i);
- x. oculto ou desinencial (7.j).

- (7.a) é claro ao fim de uns certos meses *as conversas esgotaram-se*
[CRPC-308-30]
- (7.b) multa vez. até... vi até *lobos matarem* os cães
[CRPC-854-21]
- (7.c) então mas a carne, *a carne e o leite* até *alimentam* muito!
[CRPC-785-10]
- (7.d) *a formação dos professores a capacitação as reuniões e os cursos são* feitos pelas mesmas pessoas todo mundo é capacitado igualmente... da mesma forma
[CRPC-725-20]
- (7.e) *eles dão* uma opinião e eu dou outra, gosto de sugerir e, e, e...
[CRPC-832-34]
- (7.f) e dão à gente, *outras* até *pegam* nos cântaros de água, botam aguardente
[CRPC-863-12]

- (7.g) como *estes* aqui só *fazem* isso, pensam que é uma posição de superioridade
[CRPC-290-10]
- (7.h) e então o que é que acontece? *os dois ganham* e nós temos que dar o voto vencido
[CRPC-776-6]
- (7.i) cada régulo tinha uma companhia de velhos *que eram* os conselheiros.
[CRPC-308-30]
- (7.j) há *caçadores* também, por exemplo, de arma branca que não caça só coelhos nem lebres, *caça*, por exemplo, um ouriço
[CRPC-564-10]

A expectativa era de que o controle do tipo de sujeito, aliado ao controle de outras variáveis, dentre elas *posição do sujeito e paralelismo linguístico*, pudesse evidenciar sujeitos e características que contribuíssem para a marcação ou o apagamento do plural nos verbos.

Os sujeitos do tipo *pronomes pessoais* (7.e) (bastante recorrentes na representação da 3PP), por exemplo, segundo Zilles (2000), apresentam forte tendência a ocorrer em posição anterior ao verbo, característica que, comprovadamente, contribui para maior emprego de formas verbais em 3PP. Por outro lado, sujeitos do tipo SN-pleno (simples, nu ou composto) (7.a-b-c-d) ou pronomes indefinidos (7.f) têm posição menos fixa, podendo vir pospostos ao verbo, o que contribui para o emprego dos verbos na 3PS (ZILLES, 2000).

Para sujeitos do tipo composto (7.c-d), é interessante destacar que os núcleos podem vir ambos no plural, ambos no singular ou se apresentarem um no plural e outro no singular, conforme faz referência o trabalho de Naro e Scherre (2000a). Considerando que a presença de uma marca de plural dentro do sintagma nominal composto, sujeito do verbo, favorece a concordância, se essa marca de plural advir no núcleo mais próximo do verbo, a chance de ocorrer a pluralização do verbo aumenta.

Por tipo de sujeito *pronomes relativos* consideram-se os casos em que o verbo é antecedido por um pronome relativo que funciona na oração como sujeito e que se reporta a uma estrutura anterior a ele, na maioria das ocorrências, um SN.

Sujeitos desinenciais (7.j) são os sujeitos que não foram expressos na oração analisada, mas que possuem um referente localizado em orações anteriores.

A seguir, apresentam-se os resultados para esse grupo de fatores.

	VARIEDADE	P. EUROPEU – CRPC	
		% (nº de oc.)	peso relativo
TIPO ESTR. DE SUJEITO CV DE 3PP	pronome pessoal	99,4 (179/180)	0,807
	oculto ou desinencial	96,9 (281/290)	0,566
	Composto (núcleo adjacente singular)	85 (6/7)	0,312
	composto (núcleo adjacente no plural)	100 (9/9)	0,830
	pronome relativo	95,7 (225/235)	0,447
	Quantificador	92,3 (12/13)	0,381
	SN-pleno simples	89,1 (286/321)	0,348
	pronome indefinido ou demonstrativo	84,2 (32/38)	0,203
	SN-pleno nu	70,6 (12/17)	0,186

Fonte: Rubio (2012)

As características evidenciadas na estruturação dos sujeitos influenciam a CV de 3PP, pois se podem observar, na tabela, diferenças significativas de percentuais e de PRs entre as variantes desse grupo. Destaca-se a discrepância considerável de quase 30 pontos percentuais de frequência e um range de 0,621 entre a categoria que apresentou menor frequência (*SN-pleno nu*), como em (8.b), e a categoria com maior frequência de CV (*pronome pessoal*), como em (8.a). Essa última, inclusive, praticamente apresentou o emprego quase categórico de verbos em 3PP, com frequência de 99,4% (uma ocorrência apenas de uso de 3PS (8.d)) e PR de 0,807, o que demonstra que ela é fortemente favorecedora da pluralização verbal. Semelhantemente, a categoria *sujeito oculto ou desinencial*, conforme se observa em (8.c), mostrou-se favorecedora do uso de verbos em 3PP, haja vista ter apresentado frequência de 96,9% e PR de 0,566.

(8.a) com molhos lá ao modo deles, **eles gostam**, principalmente a gente damos aqui um cabrito que eles adoram, limpam até o pãozinho com... o pão limpam com, no prato aquele molhozinho do pão.

[CRPC-041, l. 2]

(8.b) pois, minha senhora, **vinha capitães**, vinha tudo aflito.

[CRPC-149, l. 10]

(8.c) mas é que no meu tempo - agora já não, está tudo muito; (...) os catecismos, a gente dá os catecismos às crianças, geralmente elas todas sabem ler - mas no meu tempo as **crianças** ainda eram muito pequenas, não **sabiam**.

[CRPC-031, l. 20]

(8.d) mesma coisa. só há, a, as raparigas então ao domingo é que elas... *elas*... lá na cozinha **faz** o jantar

[CRPC-1055-90]

O peso relativo de 0,830, verificado na categoria *sujeito composto com núcleo adjacente ao verbo no plural* (9.a), aponta que essa categoria é favorecedora do emprego de plural nos verbos. Em contrapartida, a categoria *sujeito composto com núcleo adjacente no singular* (9.b) revelou-se como desfavorecedora do emprego de 3PP, com frequência de 85% e peso relativo de 0,312. A categoria *quantificador* (9.c) (92,3%), por sua vez, exibiu peso relativo de 0,381, valor que sugere que o contexto desfavorece o uso de 3PP.

(9.a) tudo muito bem; quando *o tabaco e os fósforos acabaram*, já se viu mais apertado com eles... chegou então à beira duma povoação chamada (...) e foi então lá fazer levantar o taberneiro às três da manhã e, e comprou tabaco e fósforos

- [CRPC-785-22]
- (9.b) é só praticamente... *ginástica e ténis de mesa* é só os únicos desportos que eles praticam. nós lá em cima não, praticamos todos
[CRPC-785-12]
- (9.c) agora veja se por exemplo esses sessenta mil operários, que só *trinta mil fossem* casados, portanto eram mais trinta mil pessoas, depois desses trinta mil que só quinze mil tivessem dois, dois filhos que é o, normalmente é o que se tem, portanto eram mais trinta mil pessoas
[CRPC-135- 2]

Ao reavivarmos o que postula Naro (2003) sobre a análise de pesos relativos, destacamos que é importante verificar não somente se o PR do contexto observado ultrapassa ou não o valor de 0,5, mas também se ele, face aos demais, pode ser considerado como favorecedor de uma variante ou de outra. Partindo do extremo inferior da tabela, é possível verificar que sujeitos do tipo *SN-pleno nu* são desfavorecedores do emprego de verbos em 3PP, pois apresentam a menor frequência e PR de todos os contextos observados (70,6% e 0,186). Da mesma forma, sujeitos representados por pronomes indefinidos ou demonstrativos, como em (10.a), apresentaram frequência de 84,2% e PR de 0,203, que superaram somente os valores da categoria anterior, ou seja, comparada às demais categorias, essa categoria também tende a desfavorecer a CV de 3PP, juntamente com a categoria *SN-pleno simples* (10.b), que, embora apresentasse frequência e PR pouco maior (89,1% e PR de 0,348), se equiparada às categorias *pronome pessoal* e *sujeito oculto o desinencial*, também é desfavorecedora do uso de verbos em 3PP junto a sujeitos de 3PP.

- (10.a) e há aquele género de, de rapazes que não fazem absolutamente nada, vivem à custa dos pais - e *alguns já são* grandes - e eu conheço exemplos e conhe(…), e conheço-os a eles... eu não concordo. levam uma vida de café e não fazem mais nada,
[CRPC-832-9]
- (10.b) só se vê é, é disparates e asneiras, é realmente é o que se vê. e, **foi os tais casais** que tiveram aquelas preparações pré-conjugais.
[CRPC-711-2]

Em posição intermediária estão os contextos com pronomes relativos, como em (11), que, ainda que exibam frequência de 95,7% e PR pouco abaixo de 0,5 (0,447), podem ser analisados, como neutros ou sem favorecimento de uma ou outra variante dependente no processo de variação.

- (11) e especialmente no nosso país escasseiam precisamente essas... escolas técnicas **que existem** noutros países e que aqui não se consegue nada e a formação, tirando o ensino médio, ou o ensino liceal, curso comercial, praticamente, tecnicamente, e tecnicamente não há qualquer escola
[CRPC-476-2]

Não é demais chamar a atenção para o baixo número de ocorrências de algumas categorias, como *sujeito composto com núcleo adjacente ao verbo no singular* e *com núcleo adjacente ao verbo no plural* (7 e 9 ocorrências, respectivamente), *quantificador* (13 ocorrências) e *SN-pleno nu* (17 ocorrências), o que sugere que os resultados apresentados para esses contextos sejam observados com ponderação. No intento de justificar as tendências exibidas para algumas categorias, retomar-se-ão essas observações mais abaixo.

O contexto em que se verifica o pronome de 3PP (*eles/elas*) como sujeito denota tendência semicatórgica ao emprego de 3PP, justificada pelas características desse contexto, dentre elas, o fato de a representação de plural no sujeito estar presente em um único elemento, como se observa na ocorrência (12.a). A não ocorrência de posposição desse tipo de sujeito em relação ao verbo também pode contribuir para a tendência apresentada, pois essa posição é comum a outros contextos, como os de sujeito do tipo *SN-pleno simples* e *SN-pleno nu*, verificados em (12.b-c), e se mostrou extremamente propensa ao emprego de formas verbais de 3PS, conforme já constatado. As categorias de sujeito que se apresentaram como de menor tendência ao uso dos verbos em 3PP, inclusive, são passíveis de apresentar posposição do sujeito, o que influenciou sobremaneira a diminuição da frequência. Essa característica

foi verificada como muito recorrente para a categoria *SN-pleno nu* (12.c-d) (12, das dezessete ocorrências), que demonstrou, não por coincidência, também ser a mais propensa ao uso de 3PS.

- (12.a) acerca dum medicamento novo que *eles lançaram* era um, um calmante que *eles lançaram*. e, e eu sou capaz de não errar se disser que dez por cento dos medicamentos que vendo são calmantes
[CRPC-1082-60]
- (12.b) quando tinha vagar, portanto normalmente antes de me deitar... ou *falhava-me os dedos*, ou *falhava-me o sopro*, ou *falhava-me aquilo*.
[CRPC-710-8]
- (12.c) as pessoas dizem-te uma série de coisas, portanto, acerca delas, não sei quê não sei quê, que mais. e *vai-se eliminando pessoas*, vão, vão outras ficando assentes.
[CRPC-1230-12]
- (12.d) olha, deixa, espera lá, *deve vir aí meninas* a comprar qualquer coisa - e eu estava à hora do almoço a cozinhar
[CRPC-1292-2]

Em relação aos sujeitos do tipo *oculto ou desinencial*, a propensão maior à pluralização verbal pode ser justificada pela falta de referente explícito de 3PP nos sujeitos, o que leva a maior necessidade de marcação de plural nos verbos, nesses contextos, único elemento a receber marca número-pessoal na oração, como se pode observar na ocorrência (13.a). Os verbos em 3PS podem ocasionar ambiguidade por serem usados em conjunto com ampla gama de pronomes pessoais nas variedades não padrão, como se verifica com a mudança de verbo em 3PP da ocorrência (13.b) para verbo em 3PS, em (13.c).

- (13.a) que já ninguém quer viver nos montes. ora pois se *eles* têm as aldeias, onde **podem** ver a televisão à noite **podem** conviver com, com as outras pessoas,
[CRPC-673, l. 5]
- (13.b) a mulherzinha da limpeza andava lá no trabalho dela, e *os soldados* depois entravam e **saíam** com as botas sujas e não sei... e, se mais coisas sujas - calças e tudo! - **salpicavam** aquilo tudo, e então a... um dos s(...) um deles, ou o np, ou lá um dos camaradas, disse para os soldados, lá para um dos soldados;
[CRPC-1071, l. 2]
- */(13.c) a mulherzinha da limpeza andava lá no trabalho dela, e os soldados depois entravam e **saía** com as botas sujas e não sei... e, se mais coisas sujas - calças e tudo! - **salpicava** aquilo tudo, e então a... um dos s(...) um deles, ou o , ou lá um dos camaradas, disse para os soldados, lá para um dos soldados;
[CRPC-793, l. 12]

Em (13.c), a mudança dos verbos com sujeito do tipo *oculto ou desinencial* para 3PS ocasiona a ambiguidade de referente, principalmente no último contexto, da forma verbal *salpica*, que pode apresentar como referente *mulherzinha da limpeza* ou *soldados*. Nesses casos, é comum que os falantes optem pelo uso de 3PP.

3.4. CONSIDERAÇÕES SOBRE O GRUPO *SALIÊNCIA FÔNICA VERBAL* (NÃO SELECIONADO)

Na categoria de número das formas verbais, a oposição mínima verificada entre a forma singular e a forma plural em terceira pessoa envolve primeiramente nasalização sem mudança na qualidade da vogal na forma plural (*vive/vivem, consegue/conseguem*) (14a). A alta saliência fônica ocorrerá, por exemplo, com verbos irregulares, como *ser (é/são)* (14b).

- (14a) *as senhoras podem* [pode] tar a querer saber e pode pensar que é mentira

[CRPC-248-15]

(14.b) ele é o rapaz *elas são* [é] as raparigas, mas na questão do trabalho e tudo, são iguais

[CRPC-1378-5]

Levando em conta a grande importância que esse fator exerce sobre fenômenos variáveis de ordem morfosintática e, também, a influência por ele demonstrada em outros trabalhos (cf. LEMLE; NARO, 1977; NARO, 1981; SCHERRE; NARO, 1997; SCHERRE; NARO, 2006, dentre inúmeros outros), consideraram-se para essa variável resultados obtidos por Scherre e Naro (2006), que hierarquizaram dois grande níveis de saliência fônica verbal, Rubio (2008) e Lucchesi, Baxter e Silva (2009), que consideraram três níveis diferentes de saliência entre singular e plural:

(i) *máxima diferenciação fonológica*, percebida pela total alteração das desinências modo-temporais e/ou do radical, sendo uma forma completa ou parcialmente distinta da outra, mais precisamente, observado na oposição entre *é/são, fez/fizeram, pôs/puseram* (15.a);

(ii) *média diferenciação fonológica*, percebida por uma alteração perceptível da desinência modo-temporal, sem alteração do radical; são exemplos as oposições entre *quis/quiseram; trouxe/trouxeram; falou/falaram, morreu/morreram* (15.b);

(iii) *mínima diferenciação fonológica*, percebida, na fala espontânea, apenas pela nasalização da vogal final não acentuada e/ou adição de uma semivogal, sem envolvimento do radical, como, por exemplo, nas oposições entre *fala/falam; falava/falavam; come/comem; dá/dão; vai/vão; faz/fazem* (15.c).

(15.a) felizmente *os incêndios do monte é* [são] no verão quando a gente vê o sol
[CRPC-863-40]

(15.b) *todos eles tiraram* [tirou] peixe, o meu cunhado e o outro, tiraram, o meu cunhado tirou quatro sargos
[CRPC-106-9]

(15.c) *colegas de escritório ou dum trabalho qualquer via* [viam] na rua,
[CRPC-1202-50]

Para o grupo de fatores *saliência fônica verbal*, tinha-se a expectativa de que formas mais salientes de plural, em relação às suas formas singulares, tendessem a ser mais marcadas do que as formas plurais menos salientes, ou seja, oposições mais salientes são mais perceptíveis e, portanto, aumentam a probabilidade de ocorrência da variante explícita de plural.

Seguem os resultados percentuais para o grupo de fatores *saliência fônica CV* de 3PP no PE do CRPC.

Tabela 6: Concordância verbal de terceira pessoa do plural no português europeu: frequências para a variável *saliência fônica verbal*

	VARIEDADE SAL. FÔNICA	P. EUROPEU – CRPC	
		% (nº de oc.)	p. relativo
SAL. FÔNICA CV DE 3PP	Mínima	93,9 (775/825)	-
	Média	95,3 (164/172)	-
	Máxima	90,9 (100/110)	-

Fonte: Rubio (2012)

Ainda que o grupo de fatores não tenha sido selecionado, a análise das frequências e das ocorrências observadas nas amostras contribuirá para maior entendimento das especificidades dos contextos de CV variável no PE.

Chama a atenção o fato de a categoria *saliência máxima* ter apresentado percentual menor que as demais para o emprego de verbos em 3PP (90%). A hipótese, baseada em estudos do PB, era de que esse nível de saliência apresentasse o maior percentual de CV da amostra, o que, no entanto, não ocorreu. Em análise qualitativa das ocorrências com saliência máxima que não apresentaram verbos em 3PP (dez ocorrências), foi possível constatar que, em seu total, tratava-se de contextos com o verbo *ser*, como os apresentados abaixo em (16.a), (16.b) e (16.c).

- (16.a) mas isso, felizmente *os incêndios do monte* é no verão, quando a gente vê o sol, não é, e quando há, quando há, às vezes uma pessoa se for a tempo apaga aquilo depressa.
[CRPC-863-2]
- (16.b) : é. e depois há, há isto que, que parece-me, parece-me que tem importância, é que, dantes a farmácia era a farmácia oficina, on[de], onde ha(...), havia... como sabem... agora *os medicamentos* é quase tudo especializado
[CRPC-1082-20]
- (16.c) *as picarias* é um género de touros só para curiosos, não, não é toureio, nem nada; larga-se um touro
[CRPC-784-14]

Nota-se, após o verbo no singular, a presença do predicativo também no singular, um contexto em que a própria gramática normativa admite como variável na CV, conforme afirma Bechara (2002, p. 558): “em alguns casos, o verbo *ser* se acomoda à flexão do predicativo”.

Ainda em consideração ao grupo de fatores *saliência fônica*, é possível notar que 50, dos 68 casos de não pluralização verbal, apresentam nível mínimo de saliência, caracterizado pela desnasalização da forma verbal de plural ((17.a), (17.b) e (17.c)). Soma-se a isso, o fato de 50% desses casos apresentarem sujeito em posição pós-verbal (25 ocorrências), conforme se pode verificar em (17.d) e (17.e).

- (17.a) digamos, *colegas de escritório ou dum trabalho qualquer* **via**-as na rua.
[CRPC-1202-2]
- (17.b) umas casas *que vende* selos de maneira que... comprando aos poucos, depois vou comprando, compro alguns, é claro que isso, isso é por, há aquelas marés de, de coleção
[CRPC-1308-4]
- (17.c) lá lhes pedi, eles lá disseram que gostaram de algumas, *doutras* que não lhes **tinha** interessado grandemente, que as não tinham sentido, e o np também se pronunciou e eu perguntava porquê então, e ele disse: «também gostei, sou mau aluno, mas também gostei muito de poesia
[CRPC-093-4]
- (17.d) agradava a todos, percebes?, **via**-se lá *madames* com, com brutas cabeleiras e, e oxigenadas, e não sei quê, até (...) hippies, e aqueles tipos armados em revolucionários,
[CRPC-1292-10]
- (17.e) o império também nas ilhas também se faz, é uma espécie dum, dum onde **toca** *as bandas de música*, dum coreto
[CRPC-111-16]

Ao se reunirem as dez ocorrências com o verbo *ser* e as cinquenta ocorrências de saliência mínima, restam apenas oito casos de ausência de plural nos contextos de 3PP, fora dos contextos restritos acima evidenciados. Por meio do cruzamento dos fatores

saliência fônica e posição do sujeito foi possível verificar que, desses oito casos, quatro apresentaram posposição do sujeito ((18.a) a (18.d)) e um grande distanciamento do sujeito em relação ao verbo ((18.e)), contextos que desfavorecem o emprego do plural.

- (18.a) Só se vê é, é disparates e asneiras, é realmente é o que se vê. e, **foi os tais casais** que tiveram aquelas preparações pré-conjugais.
[CRPC-725-8]
- (18.b) que eu estava deitada. coisa terrível! **abriu** *imensas fendas...* quer dizer, estes arranjos assim, mais ou menos aldrabados, são vestígios tudo desse tremor de terra.
[CRPC-79-9]
- (18.c) de maneira que aqueles dez gajos são quase escolhidos assim um bocado ad hoc, percebes? faz-se uma autocrítica, as pessoas dizem-te uma série de coisas, portanto, acerca delas, não sei quê não sei quê, que mais. e **vai**-se eliminando *peessoas*, vão, vão outras ficando assentes.
[CRPC-1333-9]
- (18.d) isto ficou com os co(...), coberto de lodo e depois, quando **acabou as inundações**, o presidente da câmara mandou limpar isto tudo e quando andou aqui pessoal a limpar
[CRPC-964-3]
- (18.e) sai tudo, quer dizer, e... há *clientes* que até dá gosto, pegam nisto, pegam naquilo, pegam no outro, põem tudo em cima do balcão, **faz** a conta e pronto; nem... descontos, nem... faça mais baratinho, nem... não há esses problemas,
[CRPC-75-3]

Somente as três ocorrências restantes não se encaixam nos contextos restritos de variação de CV do PE ((19.a-c)), todavia duas delas se encontram na sequência e são pertencentes ao mesmo falante ((19.b) e (19.c)).

- (19.a) desse Sporting havia vários sócios (...) devido a *umas questões quaisquer* que não **foi** do meu tempo, resolvemos criar um outro clube
[CRPC-75, l. 3]
- (19.b) tem a sua solução agradável, porque nascem *as culturas de primavera* e não **vai** prejudicar as culturas de sequeiro.
[CRPC-79, l. 3]
- (19.c) já vai prejudicar as culturas de sequeiro, que os trigos já estão feitos e, e *as culturas de primavera* já não as **vai** beneficiar, porque já é bastante tarde.
[CRPC-79, l. 3]

4 CONCLUSÕES

Para a variação de concordância verbal de terceira pessoa do plural na amostra do português europeu do Corpus de Referência do Português Contemporâneo, apenas três fatores foram selecionados como relevantes, o que pode ser justificado previamente pela alta frequência de pluralização verbal (93,9%), ou, em outros termos, pela baixa frequência de variação.

Apesar de o fenómeno ter sido caracterizado primariamente como variável, nos termos de Labov (2003), por apresentar frequência de variação entre 5% e 95%, a análise dos grupos de fatores envolvidos no processo, todos de natureza linguística, acompanhada da análise qualitativa das ocorrências sem marcas de plural, evidenciou contextos específicos nos quais a alternância das variantes efetivamente ocorre, como apontamos ao longo da discussão.

Em relação ao grupo de fatores *posição do sujeito*, a variação ocorre de forma mais efetiva somente nos contextos de posposição do sujeito, com percentuais que realmente indicam, apenas nesse contexto, fenômeno variável.

Para o grupo *traço semântico do sujeito*, somente os contextos de sujeitos com traço [- humano] apresentaram-se como passíveis de variação, por apresentarem percentuais abaixo de 92%, pois o contexto com sujeitos de traço [+ humano], por seu elevado percentual, mostrou-se como semicategórico em relação ao emprego de verbos em 3PP.

Nos contextos considerados para o grupo de fatores *tipo estrutural de sujeito*, o fenômeno variável ficou restrito aos sujeitos do tipo *SN-pleno simples, pronome indefinido ou demonstrativo e composto com núcleo adjacente ao verbo no singular*, já que os sujeitos do tipo *pronome pessoal, oculto ou desinencial e pronome relativo* também apresentaram CV de 3PP semicategórica, e os sujeitos do tipo *quantificador e SN-pleno nu* exibiram número de ocorrências que restringe a análise.

Associa-se a essas constatações a não seleção das variáveis sociais consideradas, o que determina a impossibilidade de ampliação da frequência de emprego da variante inovadora, *verbos em 3PS*, pois nenhum dos estratos sociais demonstra ser precursor de uma possível mudança. Além disso, a não seleção dos grupos de fatores *gênero e escolaridade* (e, conseqüentemente, o comportamento uniforme entre os diversos estratos) denota não haver estigma em relação à variante inovadora, que também é não padrão, por serem específicos os contextos em que se verifica o seu emprego.

O aludido contexto mais restrito de variação na CV de 3PP aliado ao fato de que nenhum dos três grupos de fatores sociais considerados terem sido selecionados para o fenômeno leva ao questionamento do fenômeno investigado nessa variedade ser caracterizado como *variável*.

Conforme apontam Brandão e Vieira (2012, p. 1042), a classificação do fenômeno como *semicategórico* não constitui mera diferenciação terminológica, pois permite observar se o fenômeno linguístico tem suas realizações mais próximas de um parâmetro gramatical, do que de uma forma alternante, disponível junto de outra(s) equivalente(s).

Ao retomarmos as considerações de Vieira e Brandão (2014) sobre as diferenças não só quantitativas, mas também qualitativas entre um fenômeno variável e um fenômeno semicategórico e também toda caracterização das ocorrências sem marcas de plural do CRPC, concluímos que a concordância verbal de terceira pessoa do plural na variedade do português europeu investigada é fenômeno linguístico de regra *semicategórica*, com afrouxamento das normas relativas à pluralização verbal e com aceitação da variação em determinados contextos, como são, por exemplo, os contextos de *sujeito pós-verbal*, os *contextos com verbo ser* e os *contextos de saliência mínima*, em que oposição entre singular e plural nos verbos se dá somente em relação à nasalização da vogal final.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, S. E. dos. *Um estudo variacionista da concordância verbo-sujeito na fala pessoense*. 1999. 188f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1999.
- BAZENGA, A. *Realização variável da concordância verbal no português falado no Funchal*. 2010. Disponível em: <http://umapt.academia.edu/AlineBazenga/Talks/30134/Realizacao_variavel_da_concordancia_verbal_no_portugues_falado_no_Funchal>. Acesso em: 22 jul. 2013.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- BERLINCK, R. A. A construção VS no português do Brasil: Uma visão diacrônica do fenômeno da ordem. In: TARALLO, F. (Org.). *Fotografias sociolinguísticas*. Campinas: UNICAMP, 1989. p. 95-112.

BRANDÃO, S. F.; VIEIRA, S. R. Concordância nominal e verbal: contribuições para o debate sobre o estatuto da variação em três variedades urbanas do português. *Alfa, rev. linguíst.* (São José Rio Preto), São Paulo, v. 56, n. 3, p. 1035-1064, 2012.

DECAT, M. B. N. Verbal agreement differences in spoken and written Brazilian Portuguese and their consequence for the teaching of composition. *Cadernos de Linguística e Teoria da Literatura*, Belo Horizonte, n. 5, p. 25-39, 1981.

_____. Concordância verbal, topicalização e posposição do sujeito. *Ensaio de Linguística: Cadernos de Linguística e Teoria da Literatura*, Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, n. 9, p. 9-47, dez. 1983.

GAMEIRO, M. B. *A concordância verbal na língua falada da região central do estado de São Paulo*. 2005. 198f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2005.

GRACIOSA, D. M. D. *Concordância verbal na fala culta carioca*. Rio de Janeiro, 1991, 176f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 1991.

LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

_____. *Principles of linguistic change: internal factors*. Oxford: Blackwell, 1994.

_____. Some sociolinguistic principles. In: PAULSTON, C. B.; TUCKER, G. R. (Org.). *Sociolinguistics: the essential readings*. Oxford: Blackwell, 2003. p. 235-250.

LEMLE, M.; NARO, A. J. *Competências básicas do Português*. Rio de Janeiro: Mobral/Fundação Ford, 1977.

LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; SILVA, J.A.A. A concordância verbal. In: LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (Org.). *O português afro-brasileiro*. EDUFBA: Salvador. 2009. p. 331-371.

MONGUILHOTT, I. O. S. *Estudo sincrônico e diacrônico da concordância verbal de terceira pessoa do plural no PB e no PE*. Florianópolis, 2009. 229f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina.

MONGUILHOTT, I. O. S., COELHO, I. L. Um estudo da concordância verbal de terceira pessoa em Florianópolis. In: VANDRESEN, P. (Org.). *Variação e mudança no português falado na região sul*. Pelotas: Educat, 2002. p. 189-216.

MONTE, A. *Concordância verbal e variação: uma fotografia sociolinguística da cidade de São Carlos*. 2007, 114f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.

NARO, A. The social and structural dimensions of a syntactic change. *Language*, v.57, n.1, p.63-98, 1981.

_____. Modelos quantitativos e tratamento estatístico. In: MOLLICA, M. C., BRAGA, M. L. (Org.) *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 15-25.

NARO, A. J.; SCHERRE, M.M.P. Sobre o efeito do princípio da saliência na concordância verbal na fala moderna, na escrita antiga e na escrita moderna. In: MOURA, D. (Org.) *Os múltiplos usos da língua*. Maceió: EDUFAL, 1999. p. 26-37.

_____. A hierarquização do controle da concordância no português moderno e medieval: o caso de estruturas de sujeito composto. In: GROBE, S. & ZIMMERMANN, K. (Org.). *O português brasileiro: pesquisas e projetos*. Frankfurt am Main: TFM, 2000a. p. 167-188.

NARO, A. J.; SCHERRE, M.M.P. Variable concord in Portuguese: the situation in Brazil and Portugal. In: MCWHORTHER, J. (Org.). *Language Change and Language Contact in Pidgins and Creoles*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2000b. p. 235-255.

_____. A relação verbo/sujeito: o efeito máscara do *que* relativo. In: HORA, D., COLLISCHONN, G. *Teoria Linguística: fonologia e outros temas*. João Pessoa: Editora Universitária, 2003. p. 383-401.

_____. *Origens do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

NICOLAU, E. M. D. *A ausência de concordância verbal em português: uma abordagem sociolinguística*. 1984. 152f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – UFMG, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 1984.

NINA, T. de J. C. *Concordância nominal/verbal do analfabeto na micro-região de Bragantina*. 1980. 130f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – PUC/RS, Porto Alegre, 1980.

PONTES, Eunice S. L. *O tópicio no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.

RODRIGUES, A.C.S. *A concordância verbal no português popular em São Paulo*. 1987. 189 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 1987.

RODRIGUES, D. A. *A concordância verbal na fala urbana de Rio Branco*. 1997. 198f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – IEL, UNICAMP, Campinas, 1997.

RUBIO, C. F. *Padrões de concordância verbal e de alternância pronominal no português brasileiro e europeu: estudo sociolinguístico comparativo*. 2012. 391 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2012.

_____. *A concordância verbal na região noroeste do Estado de São Paulo*. 2008. 152f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2008.

SCHERRE, M. M. P. *Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Duas dimensões do paralelismo formal na concordância de número no português popular do Brasil. *D.E.L.T.A. – Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*. São Paulo: EDUC, v. 9, n. 1, 1993. p. 1-14.

_____. A concordância de número no português do Brasil: um caso típico de variação inerente. In: HORA, D. da (Org.) *Diversidade linguística no Brasil*. João Pessoa: Idéia, 1997, p. 93-114.

_____. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In: RUFFINO, G. (Org.) *Dialettologia, geolinguística, sociolinguística*. Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani. Università di Palermo. Tübingen: Max Niemayer Verlag, 1998a. p. 509-523.

_____. Restrições sintáticas e semânticas no controle da concordância verbal em português. *Fórum Linguístico*. Florianópolis, n. 1, p.45-71, jul./dez. 1998b, p. 54-71.

_____. *Shifting control: the use of agreement in written language*. Annual Meeting of the Michigan Linguistic Society. East Lansing: Michigan State University, Department of Linguistics and Germanic, Slavic, Asian & African Languages, 1999. p. 122-146.

_____. Sobre as origens estruturais do português brasileiro: crioulização ou mudança natural? *Papia - Revista de crioulos de base Ibérica*, Brasília: Thesaurus, 2001, p. 41-50.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. *Mudança sem mudança: a concordância de número no português brasileiro*. SCRIPTA, Belo Horizonte: Editora PUCMINAS, v. 1, n. 18, p. 162-185, 2006.

_____. Sobre o deslocamento do controle da concordância verbal. *Linguística*, Rio de Janeiro, v.3, n. 1, p. 133-158, 2007.

SILVA, J. A. A. *A concordância verbal de terceira pessoa do plural no português popular do Brasil: um panorama sociolinguístico de três comunidades do interior da Bahia*. 2005. 340 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

VAREJÃO, F. O. A. *Varição em estruturas de concordância verbal e em estratégias de relativização no português europeu popular*. 2006. 187 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. Tipologias de regras linguísticas e estatuto das variedades/línguas: a concordância em português. *Linguística (ALFAL)*, João Pessoa v. 30, n. 2, p. 81-112, dez. 2014.

ZILLES, A. M. S. A posposição do sujeito ao verbo no português falado no Rio Grande do Sul. *Letras de Hoje*. v. 35, n. 1, p. 75-96, mar. 2000.

Recebido em 08 / 07 / 2015. Aprovado em 20 / 08 / 2015.